

Cuidado de enfermagem e desafios em saúde mental na estratégia de saúde da família a partir do apoio matricial

Nursing care and mental health challenges in the family health strategy based on matrix support

Los desafíos de la atención de enfermería y la salud mental en la estrategia de salud de la familia basada en el soporte matricial

Weverton Dantas Santana¹, Felipe Freire Macedo², Rodrigo Marques da Silva³, André Luiz Souza de Jesus⁴

Como citar: Santana WD, Macedo FF, Silva RM, Jesus ALS. Cuidado de enfermagem e desafios em saúde mental na estratégia de saúde da família a partir do apoio matricial. REVISIA. 2021; 10(4): 710-22. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n4.p710a722>

REVISA

1. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-5041-2025>

2. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-9787-856X>

3. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-2881-9045>

4. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-1703-1167>

Recebido: 12/07/2021

Aprovado: 19/09/2021

RESUMO

Objetivo: avaliar a produção científica sobre o cuidado do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família a partir da implantação do apoio matricial, bem como identificar os desafios ao cuidar em enfermagem nesse setor. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em novembro de 2020 nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Biblioteca Virtual em Saúde, bem como documentos do Ministério da Saúde. Os materiais foram buscados por meio da seguinte estrutura: Saúde Mental; Apoio Matricial; Capacitação de Enfermeiros; Saúde da Família. Incluíram-se artigos da língua portuguesa, nos períodos de 2007 a 2018. Excluíram-se artigos com mais de 15 anos de publicação tendo em vista a atualidade do tema. **Resultados:** 11 artigos científicos compuseram a amostra da pesquisa. Embora os profissionais enfermeiros tenham reportado estarem preparados para lidar com seus pacientes e conhecerem os principais transtornos, poucos foram capazes de detalhar esses conhecimentos. As capacitações e cursos de residência foram citados como estratégia de preparação, mas a insegurança e tempo disposto para lidar com esses pacientes foram impasses para a qualidade do cuidado prestado. **Conclusão:** é necessária maior preparação dos enfermeiros na área de saúde mental a fim de se proporcionar um atendimento resolutivo aos pacientes. Os envolvidos reconhecem que a necessidade da auto avaliação dos apoiadores matriciais e enfermeiros, enfatizam o (re) pensamento das práticas instituídas nas políticas públicas e gestão da estratégia matricial de apoio para a saúde mental.

Descritores: Saúde Mental; Apoio Matricial; Capacitação de Enfermeiros; Saúde da Família.

ABSTRACT

Objective: to assess the scientific production on mental health nurse care in the family health strategy from the implementation of matrix support, as well as to identify the challenges in nursing care in this sector. **Method:** This is a narrative review of the literature, carried out in November 2020 in the databases: Scientific Electronic Library Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Virtual Health Library, as well as documents from the Ministry of Health. The materials were sought through the following structure: Mental Health; Matrix Support; Training of Nurses; Family Health. Articles from the Portuguese language were included in the periods from 2007 to 2018. Articles with more than 15 years of publication were excluded in view of the current nature of the topic. **Results:** 11 scientific articles comprised the research sample. Although professional nurses reported being prepared to deal with their patients and knowing the main disorders, few were able to detail this knowledge. The training and residency courses were cited as a preparation strategy, but the insecurity and time available to deal with these patients were impasses for the quality of care provided. **Conclusion:** greater preparation of nurses in the mental health area is necessary in order to provide resolute care to patients. Those involved recognize that the need for self-assessment by matrix supporters and nurses, emphasizes the (re) thinking of the practices instituted in public policies and management of the matrix support strategy for mental health.

Descriptors: Mental Health; Matrix Support; Training of Nurses; Family Health.

RESUMEN

Objetivo: evaluar la producción científica sobre la atención de enfermería en salud mental en la estrategia de salud de la familia a partir de la implementación de la matriz de soporte, así como identificar los desafíos en la atención de enfermería en este sector. **Método:** Se trata de una revisión narrativa de la literatura, realizada en noviembre de 2020 en las bases de datos: Biblioteca Científica Electrónica en Línea, Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud y Biblioteca Virtual en Salud, así como documentos del Ministerio de Salud. Los materiales se buscaron a través de la siguiente estructura: Salud Mental; Soporte de matriz; Formación de enfermeras; Salud familiar. Los artículos en lengua portuguesa se incluyeron en los períodos 2007 a 2018. Se excluyeron los artículos con más de 15 años de publicación debido a la naturaleza actual del tema. **Resultados:** 11 artículos científicos conformaron la muestra de investigación. Aunque las enfermeras profesionales informaron estar preparadas para tratar con sus pacientes y conocer los principales trastornos, pocas pudieron detallar este conocimiento. Los cursos de capacitación y residencia fueron citados como una estrategia de preparación, pero la inseguridad y el tiempo disponible para atender a estos pacientes fueron un callejón sin salida para la calidad de la atención brindada. **Conclusión:** es necesaria una mayor preparación del personal de enfermería en el área de salud mental para brindar atención resolutiva a los pacientes. Los involucrados reconocen que la necesidad de autoevaluación por parte de los apoyadores de la matriz y las enfermeras, enfatiza el (re) pensamiento de las prácticas instituídas en las políticas públicas y la gestión de la estrategia de soporte de la matriz para la salud mental.

Descritores: Salud Mental; Soporte de matriz; Formación de enfermeras; Salud familiar.

Introdução

Dos mais diversos “males” que os humanos experimentam, a loucura, a doença mental e o sofrimento psicológico e emocional parecem afetar pessoas de qualquer nacionalidade, raça, classe social e religião, sem exceção ou distinção. Porém, como já é nítido e claro a todos, as pessoas com poucos recursos financeiros, são as que mais sofrem, devido a limitações na atenção e cuidado em saúde.¹

Como método para tratar ou amenizar os problemas causados pelo adoecimento mental, a Estratégia Saúde da Família (ESF) tem relevância na promoção da prevenção, reabilitação, saúde e recuperação das situações de quadro clínicos mentais dos quais já citamos e, para todo esse cenário, tem-se o enfermeiro, como aquele que possui um maior contato com pacientes sedentos dessas condições.²

De acordo com a definição usada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o termo "saúde mental" é usado para descrever a qualidade de vida (QV) cognitiva ou emocional das pessoas, sendo descrito ainda que diferenças culturais, julgamentos subjetivos e teorias concorrentes relacionadas podem afetar a tal definição.³

A pesquisa em saúde mental envolve homens em âmbito geral, ou seja, abrange aspectos biológicos, sociais, psicológicos e espirituais. Da esfera social onde a pessoa se encontra até o estágio de desenvolvimento em que ele se descobre. Portanto, a saúde mental deve ser entendida como um evento de pensar e cuidar em constante mudança na pessoa com transtorno mental.²

Em áreas como a saúde e a enfermagem, equipamentos que auxiliam e são bastante eficazes em muitos cenários médicos concebem novos caminhos teóricos e apontam novas possibilidades práticas. Por isso, a pesquisa de campo tem intensificado as ações desenvolvidas nos serviços de saúde, em que a avaliação dos resultados deve incorporar variáveis clínicas, singulares e sociais, tarefa complexa e abrangente em que as competências técnicas e relacionais proporcionam uma nova síntese, de forma mais adequada à situação real da região.

Diante das necessidades de saúde da região e das dificuldades e limitações da equipe de atenção básica, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi instituído em janeiro de 2008 para que atuassem na ampliação do atendimento aos usuários.²⁴ O trabalho do NASF é conduzido pelo referencial teórico-metodológico por meio do Apoio Matricial, o apoio matricial é uma nova forma de produzir saúde, em que duas ou mais equipes apresentam sugestões de ensino e intervenções terapêuticas no processo de construção conjunta. Aplicável à atenção básica, refere-se à estratégia de organizar o trabalho em saúde de acordo com as necessidades de ampliação do escopo da ESF, exigindo uma equipe interdisciplinar que prestará assistência e atenção à saúde na região de forma conjunta, potencializando o desenvolvimento da atenção à saúde.⁸

Na Atenção Primária à Saúde (APS), o papel da enfermagem mudou significativamente, principalmente, por ações que, até então, não tinham como foco estratégias de isolamento e confinamento. Porém, ao redefinir e remodelar o modelo estratégico, o profissional enfermeiro abriu um campo mais amplo e realizou novas ações. Se essas antes se limitavam ao atendimento de pacientes

internados, agora pode incluir a resolução de conflitos e deficiências, incluindo atendimento a pessoas saudáveis.²

Nesse contexto, a posição de atuação do enfermeiro na APS é ser o agente inicial/primário no atendimento à saúde mental. Para tanto, os profissionais precisam aprimorar o hábito de trabalhar em equipe e com os familiares dos pacientes, além de participar de planos de ação para estimar as reais necessidades da comunidade e prestar atenção integral, sendo que esse tipo de cuidado pode sofrer reformulação da prática e do ensino frequentemente.⁵

Ao levantar as necessidades existentes na área de saúde mental em nosso país, o "Apoio Matricial da Atenção Básica" foi formulado como estratégia para melhorar a resolubilidade das ações e propôs formas de reorganizar a organização dos serviços e a relação entre as redes gerais e profissionais.⁴

No entanto, a prática de enfermagem aponta que a integração das redes de atenção à saúde mental no nível comunitário é uma dificuldade importante, entre elas a inserção dos profissionais de saúde com o corpo clínico (apoiadores matriciais e enfermeiros têm comportamentos muito diversos) fragilizando a matriz.⁶ Inicialmente, a formação e qualificação de nossos enfermeiros presentes na Atenção Primária na área da saúde mental, tornou-se difícil devido à reduzida iniciativa dos profissionais em buscar os saberes e as práticas que viabilizem seu cuidado de forma eficiente e eficaz. Muitos profissionais ficaram "desatualizados" após o movimento de reforma psiquiátrica e não acompanharam as reais mudanças que ela trouxe.⁷

Nesse sentido, é muito importante compreender como o enfermeiro cuida do paciente com transtorno mental atualmente e quais as estratégias que eles utilizam para o próprio aprimoramento profissional. Assim, será possível traçar ações estratégicas dirigidas a esses profissionais a fim de que haja aplicação de métodos adequados de ensino e coerentes com a realidade dos serviços de saúde, levando a melhoria das ações de saúde mental na ESF.

Com base no exposto, este estudo tem como objetivo, avaliar a produção científica sobre o cuidado do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família a partir da implantação do apoio matricial, bem como, identificar os desafios ao cuidar em enfermagem nesse setor.

Método

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em outubro de 2020. Para essa pesquisa, seguiram-se as seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão por meio do estabelecimento de uma questão norteadora; definição dos descritores e palavras-chave para orientar as buscas; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; apresentação dos resultados e discussão.

Com base nesse tipo de revisão, delineou-se a seguinte pergunta: Como se dá o cuidado do enfermeiro em saúde mental na ESF a partir da implantação do apoio matricial? Quais os desafios ao cuidar de enfermagem em processos psíquicos na ESF?

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e nas bibliotecas Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como em documentos oficiais do Ministério da Saúde (MS). Para a

busca, foram utilizados os seguintes descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Saúde Mental; Apoio Matricial; Capacitação de Enfermeiros; Saúde da Família.

Para seleção das produções científicas, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: materiais publicados na língua portuguesa, no período entre 2007 a 2018, disponíveis na íntegra e online. Foram excluídos aqueles artigos que não abordavam diretamente a temática em questão.

Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória dos títulos e resumos para reconhecimento dos artigos que atendiam os critérios de elegibilidade. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos previamente selecionados, sendo esses submetidos novamente a apreciação quanto aos critérios de inclusão e exclusão.

Após a seleção da amostra final, as seguintes variáveis foram extraídas das publicações e compuseram o quadro sinóptico dessa revisão: ano de publicação, webqualis da revista, periódico de publicação, objetivo, resultados e conclusões.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de conteúdo temática, sendo estabelecidas categorias temáticas a partir da leitura repetida e exaustiva das referências selecionadas. As variáveis quantitativas foram descritas em frequências absoluta (n) e relativa (%).

Resultados e Discussão

No estágio inicial de nossa pesquisa, tivemos o levantamento de 19 artigos, dos quais 8 foram excluídos, são eles aqueles que não abordavam diretamente a temática em questão, o que levou a uma amostra final de 11 dissertações. Na Tabela 1, apresenta-se a síntese de artigos incluídos na revisão de literatura segundo o título, base de dados, ano de publicação, recomendações/conclusões.

Tabela 1 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão de literatura segundo o título, base de dados, ano de publicação, recomendações/conclusões. (2020).

Título do Artigo	Periódico	Webqualis	Ano	Resultados	Conclusão
Conhecimento dos enfermeiros acerca do apoio matricial na rede de atenção psicossocial. ⁸	Revista do instituto de ciências da saúde (UNIP)	B4	2018	Os enfermeiros conhecem o Apoio Matricial da Rede de Atenção Psicossocial conforme suas vivências práticas dentro da rotina da unidade, em contrapartida, o amparo teórico-legal do Apoio Matricial é desconhecido. Isto ficou evidenciado por diferentes perspectivas e campos de reflexão devido à complexidade do processo enfrentado no cotidiano desses profissionais.	Os enfermeiros da ESF precisam ser capacitados para obterem melhor conhecimento sobre a rede de atendimento em Saúde Mental para que compreendam com mais clareza a natureza interprofissional do trabalho

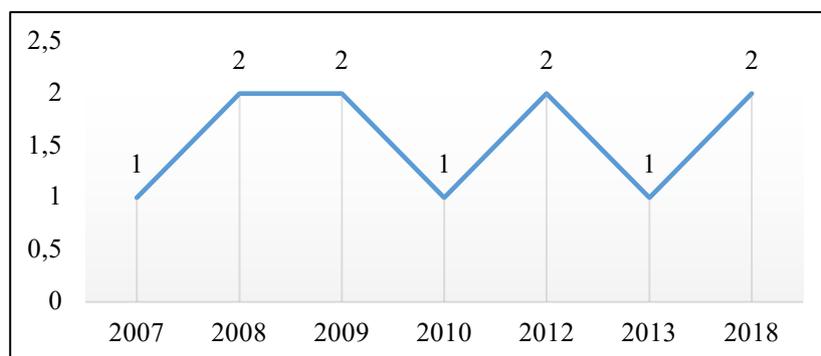
A inserção do enfermeiro psiquiátrico na equipe de apoio matricial em saúde mental. ⁹	Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas	B2	2008	Ao refletir sobre essa experiência, depreendeu-se que houve maior resolubilidade dos casos e menor estigma com relação à abordagem a pessoas em sofrimento psíquico. Necessita-se, ainda, de amadurecimento do projeto para uma posterior pesquisa acerca dos resultados deste projeto.	É importante que haja continuidade do projeto para avaliação posterior, para melhor reflexão e análise acerca da inserção do enfermeiro nas ações básicas de saúde mental, uma vez que não foi encontrado semelhante relato de experiência para uma análise ou comparação.
Apoio matricial em saúde mental entre CAPS e Saúde da Família: trilhando caminhos possíveis. ¹⁰	Psico-USF	B2	2013	Os resultados deste estudo apontaram para a dificuldade das equipes de SF na abordagem dos casos de saúde mental, que foram associadas à reduzida capacitação na área e insuficiências na formação, gerando temor dos profissionais em relação às pessoas em sofrimento psíquico grave e insegurança no cuidado. Indicaram, também, preconceito e dificuldades na identificação das situações de saúde mental.	Conclui-se que há necessidade de fortalecer a saúde mental na ATS, com investimentos na educação permanente, no estabelecimento de indicadores e na integração entre CAPS.
Matrix support in Mental Health in primary care: the effects on the understanding and case management of community health workers. ¹¹	Interface	B1	2018	Os ACS relatam as mudanças ocasionadas pelo SM, comparando reações e posturas da ESF antes e após a implantação dessa metodologia. Duas atitudes inicialmente identificadas foram o medo da loucura e o não reconhecimento das demandas de saúde mental no âmbito da responsabilidade da equipe.	O apoio matricial produziu mudanças na compreensão e prática dos profissionais, assim como, mudanças organizacionais na USF e em sua relação com a rede de serviços, evidenciando o matriciamento como uma intervenção efetiva na qualificação da atenção à Saúde Mental.
Saúde mental e atenção básica em saúde: análise de uma experiência no nível local. ⁵	Ciência & Saúde Coletiva	B1	2009	Os resultados deste estudo apontaram que, nas ações de saúde mental na APS, ainda predomina o modelo biomédico de organização da atenção à saúde, a psiquiatrização do cuidado, a burocratização do processo de trabalho e o centramento nas ações intramuros.	A ESF parece ser uma tecnologia de produção do cuidado em saúde às pessoas em sofrimento psíquico a ser explorada e desenhada enquanto possibilidade de atenção comunitária em saúde mental.

Sobrecarga gerada pelo convívio com o portador de esquizofrenia: enfermagem construindo o cuidado à família. ¹²	Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas	B2	2012	Foram encontradas sobrecargas elevadas na rotina diária do familiar e intenso abalo da sua saúde mental, sendo fundamental que a enfermagem inclua as famílias no tratamento, diminuindo as sobrecargas	Considerando o núcleo familiar o principal meio de convívio do portador de esquizofrenia, a família assume maiores responsabilidades, o que inegavelmente acarreta alterações nas atividades cotidianas, no orçamento e maiores preocupações, gerando sobrecargas ao principal cuidador.
O enfermeiro e as ações de saúde mental nas unidades básicas de saúde. ⁷	Revista Eletrônica de Enfermagem	B1	2008	Os enfermeiros referem que não existe um atendimento específico em saúde mental; as atividades se restringem ao encaminhamento ao serviço especializado ou a um aconselhamento realizado diante de uma crise ou uma descompensação do paciente.	Concluimos que é fundamental para a integralidade da APS o estabelecimento de uma interface com as ações de saúde mental.
Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros? ¹³	Revista da Escola de Enfermagem da USP	A2	2010	De acordo com as falas pôde-se constatar que não há atividades para o portador de transtorno mental na rede básica, e que a capacitação reduzida das enfermeiras emerge como um desafio a ser superado.	É preciso haver qualificação profissional em todos os níveis de atenção que interagem com essa população, não esquecendo de ações articuladas de promoção, em nível de políticas públicas e prevenção em parcerias entre a USF e as escolas e entidades do bairro.
O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. ¹⁴	Ciência e Saúde Coletiva	B1	2009	Os resultados mostram que o cuidado para estes profissionais abrange aspectos que vão além do biológico, incluindo também a família e a sociedade. Percebemos que a equipe do serviço está ampliando seu olhar sobre a saúde mental, quando compreende a reabilitação psicossocial como o centro do cuidado.	A proposta de cuidado ao portador de transtorno mental no interior dos CAPS é baseada em ações que visam a sua reabilitação psicossocial, na busca da autonomia e da cidadania destas pessoas.
Articulação entre Centros de Atenção	ACTA Paulista de Enfermagem	A2	2012	Pôde-se observar que esta articulação se estrutura basicamente na supervisão	De fato, a atenção à complexidade da demanda em saúde

Psicossocial e Serviços de Atenção Básica de Saúde. ¹⁵				e capacitação das equipes e num sistema de referência e contrarreferência, muitas vezes, mascarados sob a lógica dos encaminhamentos. No entanto, estas ações encontram-se mais sugestivas, referidas nos documentos como objetivos, do que propriamente traduzidas em ações como lógica de operacionalização concreta destas, na prática cotidiana dos serviços.	mental é dependente de uma construção gradativa de articulações orientadas pela responsabilização dos diferentes serviços que compõem a rede de atenção.
Saúde Mental e Atenção Básica: o vínculo e o diálogo necessários.. ¹⁶	-	-	2007	As equipes de saúde mental de apoio à ATS carecem de incorporar ações de supervisão, atendimento em conjunto e atendimento específico, além de participar das iniciativas de capacitação.	O Sistema de Informações da Atenção Básica (SIAB) está em processo de reformulação, sendo estratégico para a avaliação e planejamento em saúde.

Dos artigos selecionados, verificou-se predomínio daqueles publicados no periódicos Ciências e Saúde Coletiva (20%) e Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (20%), com Qualis CAPES B1 (40%), B2 (30%) e A2 (20%), o que indica a publicação das referências selecionadas em periódicos de boa qualidade científica na área de enfermagem. Além disso, observou-se predomínio de publicações nos anos de 2008(10%), 2009(10%), 2012(10%) e 2018(10%) (Figura 1).

Figura 1- Distribuição dos artigos científicos por ano de publicação. (2020).



Após a leitura dos artigos selecionados, foram observadas 05 (cinco) categorias temáticas, a ser: O acesso à Estratégia Saúde da Família na promoção da Saúde Mental; O conhecimento do enfermeiro sobre os principais problemas mentais; A preparação para atuar no cuidado aos pacientes mentais; Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica e A família e os Centros de Atenção Psicossocial como pontos de apoio.

Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica

A reforma psiquiátrica visa mover o foco do sofrimento psíquico das pessoas e comunidade, instituídas pela a psiquiatria. O objetivo desse processo é construir um novo estatuto social para as pessoas acometidas por transtornos de saúde e mentais, buscando autonomia e geração de sentido na sociedade, embora, todos os respondentes expressaram apoio à reforma, mas todos apontaram as deficiências e a necessidade de adaptação em vários setores.²¹

Com o objetivo de mudar gradativamente a atenção de enfermagem salientado no paciente internado em hospitais psiquiátricos, a OMS propôs um modelo de atenção à saúde mental de base comunitária e o incorporou aos serviços regionais e diários de atenção.³ Isso significa desenvolver uma série de serviços próximos ao local de residência da pessoa, ofertando intervenções para sintomas de deficiência, tratamento e cuidados específicos e personalizados, em virtude de atender às diversas necessidades dos usuários, sendo um atendimento domiciliar e ambulatorial.²²

Esses serviços devem ter como objetivo, a liberação dos usuários, melhorando sua independência no autocuidado, identificando recursos e estabelecendo alianças sociais saudáveis. Os entrevistados dos artigos selecionados e analisados, veem a reforma psiquiátrica como uma forma de humanização individual e reintegração na sociedade, mas consideram um grande desafio para os profissionais de saúde apoiar essa clientela na comunidade.²⁰

No caso do transtorno mental, costuma-se haver vulnerabilidade e desligamento dos laços sociais, além de restringir o exercício de papéis sociais e gozo de direitos de cuidado, também são excluídos do mercado de trabalho, da família, da cultura e da política, em última instância com o estranhamento pessoal.²

A reinserção individual na sociedade é condição essencial e necessária para a real ocorrência da reforma do conceito de doença mental. Nos últimos anos, a Política Nacional de Saúde Mental tem se concentrado nos esforços de proteção da reforma psiquiátrica, pois, influencia ideais de uma sociedade efetivamente igualitária e humana, baseada nos princípios da liberdade, igualdade e fraternidade.²¹

De acordo com as recomendações do movimento da reforma psiquiátrica, o modelo asilar, no qual excluía e segregava as pessoas em sofrimento psíquico, passou por um conjunto de mudanças, com o intuito de transformar o modelo asilar, para o biopsicossocial, dentro da perspectiva do cuidado. Dado que, o tratamento centrado na doença mental em instituições asilares no contexto da assistência à saúde mental, não só traz consequências para a pessoa, visto que, o torna excluído das relações interpessoais e restringe suas atividades diárias, mas também traz consequências para a comunidade e sociedade.¹⁴

O acesso à ESF na promoção da Saúde Mental

A partir dos artigos encontrados, pode-se observar como as pessoas com transtornos mentais configuram os serviços da ESF. A ABS constitui a porta de entrada dos serviços de saúde e recebe pessoas que buscam solucionar seus problemas físicos, psicológicos ou sociais.⁵

A ESF se configura como a principal forma de atuação da Atenção Básica à Saúde e, por haver uma demanda espontânea na procura de seus serviços, é necessário preparar-se para atender seus usuários.¹²

A busca ativa do portador de transtorno mental é a segunda forma de viabilizar a obtenção dos serviços da ESF, o que levará a necessidades de planejamento. Assim, pode-se dizer que cuidar de pessoas com transtorno mental e seus familiares na ESF é uma situação complicada. Portanto, cabe ao profissional enfermeiro tomar decisões e desencadear todo o processo de mobilização de recursos para soluções. É necessário desenvolver habilidades entre os profissionais de enfermagem e os demais no departamento de APS para compreender; fazer: ouvir; envolver pacientes e familiares. Assim, criando o processo de estabelecer laços emocionais e assumir a responsabilidade por pessoas com problemas.¹⁷

As medidas de saúde mental na APS devem seguir o modelo da rede de enfermagem, ser pautado na municipalização, e ter ações horizontais e outras políticas específicas que busquem estabelecer vínculos e apoios.¹⁸

O conhecimento do enfermeiro sobre os principais problemas mentais

Na APS, o conhecimento do profissional enfermeiro sobre transtornos mentais é fundamental, pois, esse serviço é a primeira referência para esses pacientes. A partir das respostas dos entrevistados. Entre as doenças mentais graves, a esquizofrenia e transtornos delirantes representam a maior proporção, seguidos por transtornos afetivos, epilepsia, retardo mental, doenças neurológicas, alcoolismo e doenças sem diagnóstico preciso.

Os episódios depressivos são descritos por queixas de mau humor, perda de interesse, prazer e diminuição de energia, o que leva ao aumento da fadiga e diminuição da atividade.¹⁶

A esquizofrenia é a doença que apresenta maior sobrecarga sobre o cuidado, visto que, afeta as pessoas com sérias mudanças nos pensamentos, sentimentos e vontades. Muitos deles estão distantes da realidade externa (autismo), o que traz grande pressão emocional e econômica para os pacientes, seus familiares e a sociedade. Além disso, pacientes com transtornos esquizofrênicos tendem a superestimar o grau e a possibilidade de perigo em uma determinada situação e a subestimar sua capacidade de lidar com ameaças percebidas à sua saúde física e mental.^{12 16}

Desse modo, é importante destacar que o enfermeiro deve saber distinguir, os tipos de sofrimentos emocionais presentes em sua área de domínio, tendo em vista, o aprimoramento no plano de apoio matricial, prestado à comunidade.¹⁹

É muito relevante distinguir entre neurose e psicose, porque, distinguir uma da outra é a chave para determinar a resolubilidade do paciente. A neurose é um estado mental definida pela manutenção da realidade, mas seus sintomas trazem dor e o paciente não consegue aceitá-la. O comportamento não viola seriamente as normas sociais, como as demais doenças mentais. Por outro lado, a psicose é incapaz de discernir a realidade da fantasia. Na prática clínica, chama-se psicose, quando um paciente apresenta sintomas, como delírios, discurso desorganizado, alucinações, confusão mental e afins.¹⁶

Estes mesmos autores chamam atenção para a porcentagem de pacientes com psicoses graves que buscam os serviços da APS e retratam que, se esses casos fossem tratados e acompanhados por profissionais preparados, seria dispensável uma internação em hospital psiquiátrico. Portanto, é possível compreender que a maioria dos enfermeiros pesquisados, não possui conhecimento satisfatório para realizar ações eficazes de cuidado e planejar a assistência a esses pacientes, mesmo que conheçam determinadas doenças.

A preparação para atuar no cuidado aos pacientes mentais

Junto aos artigos selecionados e eleitos para a utilização na presente pesquisa, a maioria dos entrevistados respondeu positivamente. Um participante mencionou que o treinamento prévio é um método de preparação para lidar com os pacientes com transtornos mentais, assim como, a autora informou a necessidade da capacitação em saúde mental na APS, o que confirmou a afirmação do autor.¹⁷

Os profissionais devem ser instruídos, para desenvolver e realizar estratégias para que o paciente, sua família e a comunidade, aprendam a conviver com a(s) enfermidade(s) diagnosticada(s), utilizando a descontinuação das medicações prescritas e realização das terapias de apoio no tratamento, entretanto, para que esse novo método de aprendizagem ocorra quando a prática e o conhecimento diário da equipe se tornarem uma importante base de aprendizagem (neste caso, o conhecimento teórico pode ser mobilizado). Capacidades formativas permitem que os sujeitos construam e reconstruam conhecimentos, habilidades e a possibilidade de desenvolver atitudes.¹²

Os enfermeiros geralmente estão envolvidos mais fortemente na burocracia do serviço. A redução de pessoal na unidade acaba levando à sobrecarga de profissionais, que têm que afastar os usuários que têm direito à atenção integral.²⁰

O enfermeiro precisa estar preparado para desenvolver o cuidado integral e holístico com todos os tipos de usuários e oferecer um suporte humano e abrangente. Se os profissionais não buscarem ampliar o conceito de atendimento ao paciente em sofrimento psíquico e ampliar as possibilidades e potencialidades dos usuários, familiares, profissionais e comunidades. Continuarão enfrentando problemas no desenvolvimento de suas práticas, privando as pessoas de acesso a soluções.¹² Vale ressaltar que somente com o desenvolvimento de ações conjuntas qualificadas e multiprofissionais, apoio familiar, atividades em grupo, prestação de serviços de referência e contra referência e qualificação profissional, é possível tratar o paciente com transtorno mental como tratamento não hospitalar e seu reassentamento.¹⁹

A família e os Núcleos de Apoio Psicossocial como pontos de apoio

Para que as famílias participem efetivamente da reintegração das pessoas com transtornos mentais, elas precisam estar aptas para isso e receber apoio de alta qualidade por profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, por serem profissionais da equipe multidisciplinar em saúde mais ativas na comunidade. No entanto, para isso, o enfermeiro deve procurar compreender a perspectiva das famílias sobre a experiência única de conviver com parentes

enfermos, o que lhe dará um outro entendimento sobre esse tipo de cuidado a ser disponibilizado. Atualmente, existe um consenso de que as famílias podem compartilhar seus problemas com apoio e orientação adequada, e se tornarem aliadas para a desinstitucionalização e reabilitação social do portador de transtorno mental.⁵

Por conta do apoio familiar, os Núcleos de Apoio Psicossocial (NAPS) são considerados método alternativo de tratamento para o portador de transtorno mental, pois, objetivam oferecer um tratamento que combine acompanhamento clínico e assistência de reinserção social com trabalho, lazer e exercícios.²³

O NAPS se destaca no contexto da política de saúde e representa um dos grandes avanços da reforma psiquiátrica, visto que, constituem a principal estratégia do MS. Ao desempenharem o papel de articuladores da rede comunitária de atenção à saúde mental, junto a outros planos e ações, inverteram o modelo de tratamento intensivo na atenção hospitalar psiquiátrica.²¹

Esses mesmos autores também constataram que o NAPS atua com uma equipe interdisciplinar, sendo as atividades desenvolvidas nessa área muito diversas, além da terapia medicamentosa, oferece atendimento em grupo e pessoal, oficinas terapêuticas e criativas, atividades esportivas e lúdicas, é considerado o principal tratamento.²¹

Logo, há um direcionamento, para um modelo de atenção mais humanizado, substituindo os serviços hospitalares psiquiátricos, que tem por finalidade a intervenção com foco na doença mental, por ressaltar o paciente em sua singularidade, história, cultura e vida. Dado que, a ESF é o vínculo mais próximo entre os usuários que demandam deste cuidado e suas residências/comunidade, sendo o enfermeiro o profissional que primeiro é solicitado como referência.¹⁵

Conclusão

Embora os profissionais afirmem estar preparados para lidar com pessoas com transtornos mentais e conhecerem os principais transtornos, bem como, sua sintomatologia, percebe-se que existe reduzido conhecimento no que se refere, o que impacto na efetividade e qualidade do cuidado prestado, às pessoas com transtornos mentais. Cursos de recapacitação e residência são considerados uma forma de preparação, mas a impossibilidade de lidar com esses pacientes nas rotinas do serviço é um entrave para um atendimento eficaz.

É imprescindível que os enfermeiros que lidam com esses pacientes, compreendam a história e o processo atual das reformas da saúde mental e psiquiátrica para que possam mover suas ações na direção preconizada, conforme descrito no CAPS. Sugere-se aos enfermeiros, convidar profissionais das comunidades, famílias, agências de serviços alternativos e outras equipes para acolher pacientes com doença mental, sob solicitações voluntárias ou planejadas e buscas ativas. Por ser a ESF o vínculo mais próximo entre o usuário que necessita desse cuidado e sua família / comunidade, o enfermeiro é o primeiro profissional a ser referenciado e acessado.

Por fim, apesar das conquistas já alcançadas através da Lei 10.216 de 2001, por meio da reforma psiquiátrica, ainda existe muito a se melhorar, ressaltando-se que, além dessa área de atuação ser um desafio, há necessidade do

envolvimento de todos os profissionais de saúde em conjunto com a sociedade, para uma melhor qualidade de atenção em saúde mental.

Agradecimento

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

1. Andrade FB, Bezerra AIC, Pontes ALF, Filha MOF, Vianna RPT, Dias MD, *et al.* Saúde mental na atenção básica: um estudo epidemiológico baseado em foco de risco. *Rev bras enferm.* 2009;62(5):675-80.
2. Veloso TMC, Souza MCBM. Concepções de profissionais da estratégia saúde da família sobre saúde mental. *Rev Gaúcha Enferm* 2013;79-85
3. Organização Mundial de Saúde - OMS. Relatório sobre a saúde no mundo 2001. Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Suíça: Organização Mundial de Saúde; 2001.
4. Jorge MSB, Diniz AM, Lima LL, Penha JC. Matrix support, individual therapeutic project and production in mental health care. *Texto Contexto Enferm.* 2015;24:112-20
5. Silveira DP, Vieira ALS. Saúde mental e atenção básica em saúde: análise de uma experiência no nível local. *Ciênc saúde coletiva.* 2009;14(1):139-48.
6. Castro CP, Oliveira MM, Campos GWS. Matrix Support in the SUS of Campinas: how an inter-professional practice has developed and consolidated in the health network. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2016;21
7. Caixeta CC, Moreno V. O enfermeiro e as ações de saúde mental nas unidades básicas de saúde. *Rev Eletrônica Enferm.* 2008
8. Huller, Carolina *et al.* Conhecimento dos enfermeiros acerca do apoio matricial na rede de atenção psicossocial. *Health Science Institute, São José - SC*, p. 115-132, 17 jul. 2018.
9. Hirata, Marcos *et al.* A inserção do enfermeiro psiquiátrico na equipe de apoio matricial em saúde mental. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog., Ribeirão Preto - SP*, v. 4, n. 2, p. 89-110, 26 ago. 2008.
10. Minozzo, Fabiane *et al.* Apoio matricial em saúde mental entre CAPS e Saúde da Família: trilhando caminhos possíveis. *Psico-USP, Itatiba*, v. 18, n. 1, p. 56-80, 17 abr. 2013.
11. Amaral CEM, Torrenté MON, Torrenté M, Moreira CP. Matrix support in Mental Health in primary care: the effects on the understanding and case management of community health workers. *Interface* 2018;22(66):801-12.
12. Gomes MS, Mello R. Sobrecarga gerada pelo convívio com o portador de esquizofrenia: enfermagem construindo o cuidado à família. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* 2012
13. Ribeiro LM, Medeiros SM, Albuquerque JS, Fernandes SMBA. Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros? *Rev esc enferm USP* 2010
14. Mielke FB, Kantorski LP, Jardim VMR, Olschowsky A, Machado MS. O cuidado em saúde mental no CAPS no atendimento dos profissionais. *Ciênc saúde coletiva.* 2009;14(1):159-64.

15. Chiavagatti FG, Kantorski LP, Willrich JQ, Cortes JM, Jardim VMR, Rodrigues CGSS. Articulação entre Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Atenção Básica de Saúde. *Acta paul enferm.* 2012;25(1):11-7.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Saúde Mental e Atenção Básica: o vínculo e o diálogo necessários. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
17. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.
18. Neves HG, Lucchese R, Munari DB. Saúde mental na atenção primária: necessária constituição de competências. *Rev Bras Enferm.* 2010;63(4):666-70.
19. Nunes Filho EP, Bueno JR, Nardi AE. *Psiquiatria e Saúde mental: Conceitos Clínicos e Terapêuticos Fundamentais.* São Paulo: Atheneu; 2005
20. Pinto AGA, Jorge MSB. Prática clínica em saúde mental no cotidiano do Centro de Atenção Psicossocial. *Cogitare Enferm.* 2009;14(2):217-26.
21. Leão A, Barros S. As representações sociais dos profissionais de saúde mental acerca do modelo de atenção e as possibilidades de inclusão social. *Saude soc.* 2008;14(1):95-106.
22. Matos BG, Orichio APC, Mendonça VF. Residência Terapêutica: Um modelo alternativo de atendimento aos pacientes psiquiátricos. *R pesq: cuid fundam [Internet].* 2010;2(ed.Suppl.):410-2.
23. Kantorski LP, Wetzell C, Olschowsky A, Jardim VMR, Coimbra VCC, Schneider JF, *et al.* Avaliação qualitativa no contexto da reforma psiquiátrica. SMAD, *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* 2010

Autor de Correspondência

Weverton Dantas Santana
R. Acre, CEP: 72876-241. Chácaras
Anhanguera. Valparaíso de Goiás, Goiás,
Brasil. tontonton17@icloud.com